

# VIA FRANCIGENA

UMA JORNADA INTERIOR

ANTÔNIO JR.



CAMINHOS  
PEREGRINOS  
rumo ao mágico

# VIA FRANCIGENA

UMA JORNADA INTERIOR

ANTÔNIO JR.

## »» FICHA TÉCNICA

### CONCEPÇÃO E IDEALIZAÇÃO

Antônio JR.

### TEXTOS

Antônio JR.

### REVISÃO DE TEXTOS

Rogério Lucas de Carvalho

### PROJETO EDITORIAL

Olívia Lombardi

### DIAGRAMAÇÃO

Olívia Lombardi

### FOTOGRAFIA

Antônio JR.

### EDIÇÃO FOTOGRÁFICA

Antônio JR.

Júnior Viegas

Olívia Lombardi

### TRATAMENTO DE IMAGENS

Júnior Viegas

### IMPRESSÃO

Rona Editora

### FICHA CATALOGRÁFICA

---

Sousa Júnior, Antônio Rômulo de  
S725v Via Francigena – uma viagem interior / Antônio Rômulo de Sousa  
Júnior. – 1ª ed. - São João del-Rei, 2018.

152 p. il.

ISBN 987-85-7023-009-6

1. Turismo-aspectos religiosos (Itália). 2. Viagens (Itália).  
3. Via Francigena (Itália). 4. Fotografia. I. Título.

CDU 338.48(450)

---



*Agradeço a Deus, que SEMPRE ilumina e guia os meus passos. Aos meus filhos Guilherme e Henrique, que são minha fonte de inspiração, e à minha esposa Carla.*

*A todos que contribuem direta ou indiretamente para fazer o projeto se tornar realidade. E, claro, aos patrocinadores e apoiadores.*



## ▶▶▶▶▶▶▶▶▶▶ A VIA FRANCIGENA

A Via Francigena atravessa quatro países, os quais possuem características distintas e algumas particularidades. É um itinerário cristão, assim como o Caminho de Santiago de Compostela, e tem o Vaticano como destino final. Ele tem início na cidade inglesa de Canterbury e atravessa França e Suíça antes de adentrar em território italiano, objeto da minha peregrinação.

Desde a virada do primeiro milênio, os peregrinos seguem a pé para rezar no túmulo de São Pedro, um dos locais mais sagrados do cristianismo. Alguns, ainda, seguem dali para a Terra Santa continuando a jornada pela Via Francigena do Sul. Na parte italiana, do norte, são mais de 1.000 km cortando seis regiões: Valle D'Aosta, Piemonte, Lombardia, Emilia Romagna, Toscana e Lazio.

Um importante itinerário cultural e um percurso que cruza as raízes da Itália, onde se veem moradores com comportamentos de épocas passadas e a cultura regional que ainda predomina fortemente. É o caminho das montanhas alpinas, dos pequenos cultivos de uva do Valle D'Aosta, das planícies intermináveis e das plantações de arroz do Piemonte, da travessia do Rio Pó, dos cartões postais toscanos e dos lagos do Lazio.

Em 990 d.C., houve a primeira documentação desta peregrinação feita pelo Arcebispo Sigerico de Canterbury, que registrou todo o percurso, numa espécie de diário, quando foi fazer uma visita ao Papa João XV. Este caminho foi muito utilizado pelos francos, por isso o nome Francigena (terra dos francos), para atravessarem os Alpes e seguirem até Roma, a fim de fazerem suas orações.

Ele listou, em seus rabiscos, uma rota com 79 pontos. Quase todos ainda fazem parte ou com o próprio nome, ou com nomes identificados por historiadores. Poucos desses pontos sumiram ou não possuem rastro histórico.

Esta rota também serviu de palco para comerciantes. Nela, costumes, lendas, mercadorias, como especiarias e seda, artes e idioma circulavam entre os povoados, o que criou uma característica própria de identidade europeia. Muitos desses produtos vinham do Oriente, sentido norte da Europa, e o caminho na Itália foi o ponto de ligação.

A Via Francigena não é a única, mas é a principal rota dos considerados caminhos da fé. Foi declarada, em 1994, Itinerário Cultural do Conselho da Europa devido à busca das pessoas por itinerários de inspiração espiritual, como também à valorização e divulgação feita pelas instituições.





DIA-A-DIA, PASSO-A-PASSO PARTE 1

	distância de Roma	distância caminhada (Km)	tempo caminhada	altimetria (m)	no mapa	percurso do dia	onde dormi	clima	playlist	aqui tem um "causo" (pag)
1	1.111,7	19,2	3:20	431		Saint Rhemy - Gignod	B&B Maison Du-Noyer			24
2	1.092,5	39,6	7:35	914		Gignod - Châtillon	B&B Le Lierre			27
3	1.052,9	36,6	7:03	1.039		Châtillon - Pont-Saint-Martin	Hotel Cabrum			
4	1.016,3	27,9	5:47	554		Pont-Saint-Martin - Ivrea	Arduino Residence			32
5	988,4	38,9	6:46	343		Ivrea - Santhià	Ostello de Santhià			34
6	949,5	30,3	6:06	38		Santhià - Vercelli	Ostello de Vercelli			
7	919,2	36	7:09	99		Vercelli - Mortara	Ostello Abazia de S` Albino di Mortara			39
8	883,2	28,8	5:54	100		Mortara - Grepolli Cairole	Ostello de Grepello Cairole Pauta Italia			
9	854,4	18,1	3:34	70		Grepolli Cairole - Pavia	Parrocchia S. Maria Betlem			
10	836,3	31	6:22	205		Pavia - Santa Cristina	Parrocchia Santa Cristina Hospitalis			45
11	805,3	40,2	6:55	111		Santa Cristina - Piacenza	Ostello Per La Gioventu			48
12	765,1	37,4	7:14	135		Piacenza - Fiorenzuola	Apartamento Privado			



PONT-SAINT-MARTIN  
1.016,3 KM DO VATICANO - ROMA

## PIEMONTE

O Piemonte é uma unanimidade entre os italianos quando se fala de todas as suas riquezas: da beleza e de sua variedade geográfica, da qualidade da produção de vinhos e da rica e fundamental história no cenário nacional.

Pela Via Francigena do Piemonte, pude comprovar, vendo com meus próprios olhos, muito do que dizem dessa região. No meu caso, o jeito simples do morador e a variação geográfica foram o que mais me impactaram.

O Piemonte é constituído de grandes montanhas até intermináveis planícies com inúmeras plantações de arroz, submersas em água que foram levadas por relevantes canais de irrigação para favorecer o plantio dos agricultores, como também pelo volume de água que cai do céu nessa época do ano.

Além da chuva, presença constante, conheci um italiano do Piemonte, que também fazia a Francigena: o Ezio. Nos finais de tarde, já nos albergues, conversávamos bastante sobre a cultura da região. Ele, morador de Cuneo, tem orgulho do vinho conhecido internacionalmente e, claro, da gastronomia.

Percorri a região do Piemonte por quatro dias, logo que saí de Pont Saint Martin na minha quarta etapa, e passei por importantes cidades como Ivrea, Santhià, Vercelli e Robio, uma região com habitações lacustres, principalmente na região de Ivrea.

Cruzar inúmeros arrozais, numa planície constante que parecia sem fim, de paisagem monotemática e com a chuva sempre presente me trouxe uma instabilidade de sentimentos. Tranquilidade e inquietação começaram a caminhar ao meu lado.

O Piemonte reflete a estampa da Itália simples, de camponeses, de produtores rurais, de algumas isoladas edificações, de outras fortes e imponentes, de respeitáveis tradições e que, ainda, não foi explorada pelo turismo de massa.





## OS PERFUMES E AS CORES DA FRANCIGENA



A Itália de tons pastéis nas paredes de seus casarões, nas praças de pequenas cidades ou em ruelas de grandes centros turísticos contrasta com as cores vibrantes de suas flores em plena primavera. Aos meus olhos, eram cores evocativas e provocantes.

Pela Via Francigena, pude aguçar também os meus outros sentidos: o paladar, que foi bombardeado pela imperdível gastronomia italiana e seus inquestionáveis vinhos, o silêncio ritmado pelos passos que se fizeram presentes por toda a rota e os aromas das flores, que me encantaram desde a minha partida. Esse último, uma grata surpresa na minha peregrinação.

Mas flores não são só aromas. Elas são cores. Elas são vida!

Em cada momento do caminho, uma revelação. Desconhecia alguns perfumes que estavam presentes e perguntava para as pessoas que estavam próximas, para não deixar passar em branco. Afinal, num local de flores, de cores e perfumes intensos, não podia deixar nada passar em branco. Ou melhor, deixei o branco a cargo somente das rosas selvagens.

Quanto ao cenário de cores, destaque inicial para as flores do campo, multicores e espalhadas entre

o verde das folhas, com mais destaque quando estavam entre o verde do trigo. Já as papoulas, sempre presentes com seu vermelho vibrante, pareciam ser símbolo do amor que se construía pela Itália.

O azul da fiordalisi e as variações do ciclame e da exuberante glicínia completavam a cartela de cores da minha jornada.

Pelo olfato, fui conquistado através do intenso perfume de violeta e da amplitude das ervas aromáticas como hortelã-pimenta, orégano, alecrim e sálvia.

Foi uma peregrinação não só dos sentimentos, mas também dos sentidos, que me fizeram descobrir novos personagens, que regeram meus passos, coloriram meu caminho e deram outro ritmo à minha jornada.



A vida não possui um único caminho e não tem só uma rota descrita no mapa. Pelo contrário, possui inúmeras estradas e desvios possíveis de serem percorridos.

Além disso, ela tem fortes aclives e declives, retas intermináveis, trilhas estreitas e curvas sinuosas, que deixam o percurso imprevisível.

Em todo caminho escolhido, existe o desafio de fazer escolhas, como, por exemplo, atravessar um rio por uma ponte distante ou pela própria água, opção mais próxima. Os obstáculos fazem parte de qualquer jornada e as interferências externas sempre se mostrarão presentes.

Neste caminho, aprendi a dar passos firmes e fortes, a criar um ritmo próprio e a seguir com o destino em mente. O caminho já trilhado anteriormente me deu a experiência que só é adquirida com erros cometidos. Errar faz parte e esses erros servem para nos fazer retomar a melhor direção.

Seja na busca da sua Catedral de Santiago ou do seu Vaticano, o caminho percorrido irá construir a sua própria história. Uma história que escancara os limites e nos apresenta os desafios, mas, no fim, nos presenteia com a superação e a conquista.

Aqui, no segundo livro da série Caminhos Peregrinos, você verá novos passos e a construção de uma nova história; uma nova forma de enxergar o caminho e o caminhar.



[www.caminhosperegrinos.com.br](http://www.caminhosperegrinos.com.br)

